

**RELATÓRIO DOS WORKSHOPS DISTRITAIS REALIZADOS NAS VILAS DE
MORRUMBENE, CHICUALACUALA E MANHIÇA**

Por: Polly Gaster, Luís Neves Cabral & Lázaro Bamo

Nome do evento	Local	Data	Duração
Workshop distrital “Usando as Novas Tecnologias para Servir o Distrito”	Vila de Morrumbene, Província de Inhambane	6/6/2011	½ dia
Workshop distrital “Usando as Novas Tecnologias para Servir o Distrito”	Vila Eduardo Mondlane, Chicualcuala, Província de Gaza	13/6/2011	½ dia
Workshop distrital “Usando as Novas Tecnologias para Servir o Distrito”	Município de Manhiça, Província de Maputo	17/6/2011	½ dia

Introdução

No âmbito das actividades do CAICC, os workshops são realizados no contexto de uma estratégia de acção que começa com um curso regional para representantes de 10 membros da rede e continua com visitas e formação *on-the-job* em 5 distritos.

Por razões logísticas e orçamentais, os workshops são organizados em simultâneo com as visitas, nomeadamente em 3 dos 5 distritos visitados (no 1º ano do projecto realizou-se dois workshops em cada ciclo).

Esta estratégia permite um trabalho mais aprofundado com os parceiros locais, e melhor conhecimento por parte do CAICC das condições reais que enfrentam no seu dia-a-dia. Também lança mais bases para as próximas fases do trabalho das RCs e dos CMCs na área de governação e uma melhor colaboração entre estes e os diversos sectores da sociedade a nível local.

1. Objectivo

O objectivo definido no documento do Projecto é o seguinte:

“Organizar workshops distritais visando alargar ainda mais a produção, uso e circulação de matérias de governação, e criar mais espaço para a concertação de ideias e planos de acção entre representantes da sociedade civil e o governo local, consciencializando ambas as partes e demonstrando o potencial de TIC como instrumentos de apoio à boa governação.”

2. Preparativos

Os workshops são organizados pelo CMC/RC local, que elabora a lista de convidados, coordena datas com a Administração e Município, reserva o local e as comidas, distribui os convites (que são emitidos em nome do CIUEM) e mobiliza os participantes.

Em cada Distrito convida-se aproximadamente 50 pessoas representando o Governo Distrital, Justiça, Município, Organizações da Sociedade Civil, Autoridades Comunitárias, Professores, Empresas, Confissões Religiosas, Partidos Políticos, etc. Os Administradores Distritais e Presidentes de Município foram convidados. Convida-se os membros das associações anfitriãs e/ou comités de gestão, e os próprios activistas das RCs/CMCs.

O administrador é sempre convidado a fazer a abertura do evento.

3. Facilitadores

Polly Gaster, Luís Neves Cabral e Lazaro Bamo, todos do CAICC, facilitaram os 3 workshops, com o apoio dos parceiros locais. Coube igualmente ao CAICC preparar todos os materiais de demonstrações, equipamento, etc, contando com alguns voluntários na preparação da sala.

4. Programa

O programa foi igual ao introduzido durante os workshops realizados em Marco 2011, e detalhado no respectivo relatório.

Os grupos de trabalho foram convidados a discutir 2 temas:

1. O que podemos fazer com os meios disponíveis para impulsionar o desenvolvimento
2. Como melhorar as contribuições do CMC para o desenvolvimento de Morrumbene

5. Os workshops

5.1. Vila de Morrumbene

Participantes

O Administrador do Distrito abriu o workshop e ficou uma boa parte do tempo (tem sido um grande apoiante do CMC). Esteve presente um total de 33 pessoas, incluindo o Secretario Permanente, representantes do SDEJT, SDMAS, SDPI (director) e SDAE (director), o Conservador, o Comando da PRM, directores de escolas, sociedade civil (associações, igrejas, MDM, OJM, sector privado, etc) e activistas do CMC e da sua Associação.

Resultados dos grupos de trabalho

O ponto de partida foi o facto de Morrumbene ter já todas as condições básicas para o melhor uso das TIC: energia 24/7, banda larga, perto das cidades que facilita a manutenção e compras, um CMC em funcionamento...

Os 3 grupos criados deram enfoque às seguintes ideias:

Tema 1:

- Educação para informar sobre a disponibilidade de meios e massificar o uso das TIC por via de palestras, teatro, reuniões, a rádio
- Definir os grupos-alvo, com destaque para jovens e líderes
- Estratégias para conhecer e aproveitar do potencial existente de recursos humanos, e para a capacitação dos recursos humanos tanto do sector publico como da sociedade civil s/importância das TIC
- Criar centros de informação nos aglomerados populacionais

Tema 2:

- Divulgar as realizações do distrito – do governo, comunidades, agentes económicos, etc
- Divulgar legislação e direitos e outro material interessante/relevante
- Estratégia para promover maior envolvimento da comunidade no CMC – participar na gestão e sustentabilidade, alimentar com informações, saber que o CMC é dela
- Garantir boa gestão dos recursos e serviços – publicidades, espaço de antena, cinema, serviços TIC, cursos, Internet
- Tornar o CMC acessível a qualquer cidadão
- Capacitar colaboradores do CMC

Temas de debate e conclusões

O tema grande foi a necessidade de uma **mudança cultural**, para se poder aproveitar das TIC e ganhar uma cultura de dar informação, e também para promover um espírito de pertença. Também notou-se que o **processo de descentralização / pluralismo** é ainda jovem, o hábito de manifestar opiniões divergentes, etc.

Educação – a ESN tem computadores e dá aulas básicas, mas p/explorar mais na informática é preciso ir ao CMC, que deve fazer melhor promoção e conjugação do uso das novas ferramentas dentro da sala de informática.

Recurso humanos – o problema fundamental é o aprofundamento da capacitação e massificação de uso, os meios existem

Sugestões para a rádio:

- aprender melhores técnicas p/contactos com a comunidade
- aproveitar do que existe, por ex rede de extensionistas para dar informações, envolver chefes de bairro, pessoas nas zonas rurais
- maior atrevimento por parte dos jornalistas
- o Governo deve partilhar o seus programa mensal com antecedência
- saber melhor quem escute, o que quer – alguns só querem musica, é preciso criar hábito de escutar programas, consciência s/potencial da rádio
- o CMC só tem 6 meses, não tem sido fácil, a rádio esta a fazer um esforço, mas precisa de melhorar, mais capacitação para os jovens fazedores, saber estimular a participação dos ouvintes
- sempre dar seguimento aos assuntos abordados

Fontes de informação:

- informação não é disponibilizada em tempo útil
- acesso a informação as vezes é difícil
- as fontes na comunidade as vezes não querem falar para a rádio:
 - “Estão cansadas de falar. Elas viram que não fazia diferença então quando são os dirigentes é melhor calar”
 - “As pessoas não falam porque habituaram-se a viver num sistema de partido único. As liberdades individuais ainda não fazem parte da nossa realidade”
 - “As pessoas não falam por medo de represálias”

Sustentabilidade

- os jornalistas fazem esforço, mas não recebem nada
- a rádio deve criar um grupo de monitoria e avaliação, que não vem a rádio só procurar saber de receitas mas da disponibilidade de equipamento, etc

O SP encerrou o workshop dizendo:

- Cabe aos técnicos e à comunidade fazer com que as TIC possam promover o desenvolvimento
- Cada um dos presentes deve sensibilizar a comunidade a saber o que existe no distrito como ferramenta tecnológica e para que faça o uso
- Morrumbene tem com este workshop aquilo que faltava - o despertar da curiosidade para cada vez mais e maior uso das TIC

Avaliação

Dos participantes – a avaliação anónima deu os seguintes resultados: 24 felizes, 3 assim-assim, 0 infelizes. A directora da escola secundária deu explicação de voto, dizendo que não estava totalmente satisfeita porque o workshop devia ser de pelo menos 1 dia.

É de notar que a coordenação do CMC partilhou essa opinião, dizendo que os participantes ainda iam se abrir mais, e que o workshop foi muito importante para o CMC, sendo a primeira oportunidade de estar em diálogo directo com o governo e as comunidades.

Dos facilitadores – ficaram satisfeitos com a qualidade dos debates, e com a representatividade razoável dos diversos sectores da sociedade. O Administrador ajudou a dinamizar a participação, falando abertamente das dificuldades do distrito em aproveitar sequer em 1% do potencial das TIC. O ambiente foi saudável.

O workshop foi bem organizado, apesar da chegada tardia dos convites e programas devido a morosidade dos correios, o que requereu a intervenção do CAICC junto a delegação dos Correios na Maxixe.

5.2. Vila Eduardo Mondlane, Chicualacuala

Participantes

Aqui houve uma participação recorde de 43 pessoas, incluindo representantes do SDAE, SDEJT, SSMAS (director), SDPI (director-adjunto), Migração, chefe de gabinete

do Administrador, o Procurador e o comandante distrital da PRM. Também estiveram chefes de localidade, directores de escolas, CFM, HCB, os secretários distritais da FRELIMO e da OJM, e diversas associações e igrejas, para além de activistas do CMC (embora grande parte desses estejam estudantes secundários). O presidente da Associação do CMC, que também é a autoridade tradicional da zona, participou desde o início até ao fim, e o Director Distrital de Saúde representou o Administrador na abertura e ao longo do workshop.

Resultados dos grupos de trabalho

Os 6 grupos de trabalho criados (2 em changana) apresentaram uma diversidade de preocupações e ideias.

Os temas mais partilhados em comum eram os seguintes:

- A necessidade de energia 24/7 (actualmente tem energia dos CFM 6 horas/dia), pelo menos para o CMC
- Capacitação dos utilizadores como prioridade no uso de computador e celular
- Incentivos para os voluntários
- Capacitação dos locutores
- Programas que alegrem a comunidade – maior capacidade de recolher e seleccionar informações, estar nas comunidades, programas educativos, buscar informação em todo o distrito
- Difusão s/uso e aproveitamento dos instrumentos TIC disponíveis, p/usar toda a capacidade
 - Rádio criar um espaço para falar das TIC
- Definir uma grelha com tempos fixos para programas
- Mais informação para as comunidades sobre eventos locais, nacionais e internacionais
 - Saúde, agricultura, potencial do distrito, extensão rural, agro-pecuária, boa governação
- CMC melhorar a sua prestação de serviços, publicitá-los, fazer angariação de parceiros e receitas, e fazer boa gestão dos fundos
- Ampliar o rádio da rádio

Temas de debate e conclusões

O debate foi rico, com muitas intervenções:

Informática

- Montar vitrinas com dicas s/uso de TIC no CMC, nas escolas, etc
- Escola Secundária tem 15 Magalhães, mas não se ensina TIC – problema de energia entre outros (computadores ficam com os professores)

Rádio

- fixar grelha para saber quando escutar
- comerciantes locais pagar publicidade p/dar receita
- quem desloca em serviço deve levar alguém da rádio - o correspondente da RM é mais agressivo, ele incomoda e vai (mas apesar de ser chefe de redacção no CMC os conteúdos que recolhe manda mais para o emissor provincial de Gaza e raras vezes partilha através da rádio local)
- rádio tentar comprar um celular colectivo para facilitar a participação dos ouvintes

Informação

- a comunidade deve tomar a iniciativa de partilhar informação sobre a Lei de Imprensa e a Constituição
- partilha ajuda a todos – as instituições têm que ouvir e saber
- direitos têm que ficar claros para todos
- os documentos disponibilizados pelo CAICC irão acabar com medo porque as pessoas não conhecem os seus direitos
- não é preciso ter autorização prévia para poder levantar um assunto na rádio

Conclusões

- todos os participantes devem divulgar estas informações quando saíam do workshop
- deve-se colaborar com a rádio
- deve-se explicar como aceder a rádio
- as comunidades pedem mais encontros desta natureza

Avaliação

Dos participantes – a avaliação anónima deu os seguintes resultados: 39 felizes, 3 assim-assim, 0 infeliz.

O pessoal do CMC gostou muito da oportunidade de debater e de se apresentar.

Dos facilitadores – A representatividade no workshop foi excelente, e a discussão foi boa, sobretudo na parte sobre direitos e deveres, divulgação das leis. Constatou-se que a ideia geral existente era da necessidade de falar com as autoridades para ter uma luz verde antes de levantar um problema publicamente. Foi preciso fazer tradução para Changana ao longo do workshop; constatou-se que foi destes participantes de base que saíram as contribuições mais contundentes. A falta de conhecimento da Constituição é um problema sério, e aparentemente facilita um clima de medo. Assim o workshop foi útil, e foi muito bem recebido, mas resta saber se produz resultados a médio prazo.

5.3. Município de Manhiça

Participantes

O CMC de Manhiça nasceu a partir do Telecentro de Manhica, que foi um dos dois primeiros telecentros-piloto em todo o país inaugurado em 1999, e mais tarde foi também um CMC piloto. Assim deveria estar bem enraizado. Por outro lado, Manhiça é muito visitado e alberga muitos workshops e seminários, pelo que os convidados têm agendas cheias e as vezes menos motivação em comparação com outros distritos mais longínquos.

A participação no workshop do CAICC for comprometida por 2 factores: a) por causa da visita na semana seguinte da 1ª Dama, a governadora da província decidiu na última de hora vir ate Manhiça no mesmo dia, assim ocupando o Administrador e boa parte do governo distrital e do município; b) o Administrador tinha despachado o convite ao workshop, ordenando os serviços distritais a enviar os seus técnicos de informática e outros. Esta conjugação de factores fez com que os membros da direcção do governo e município foram efectivamente ausentes.

Entretanto, participou um total de 36 pessoas representando todos os serviços distritais e a Administração, representantes da escola secundária, do BIM, do Comando Distrital da PRM, do Tribunal, da TDM, e organizações da sociedade civil (por ex NATURMA, AMETRAMO, RENAMO, MDM, UNAC, AMODEIA, ADEMIMO, ASMAMA). O workshop foi aberto pelo Presidente-Substituto do Município.

Resultados dos grupos de trabalho

À luz da longa história de Manhica em termos de acesso a TIC, e as facilidades existentes – banda larga, celular MCell e Vodacom, computadores em todos os gabinetes, energia 24/7 – a abordagem habitual do workshop foi revista para dar mais destaque às questões de inclusão digital (como assegurar que as TIC não ficam só para pessoas no governo e na vila), o papel do CMC nesta nova fase, e a demonstrações das informações disponíveis na Internet etc.

Assim os 2 temas foram discutidos dentro desta perspectiva. Os 3 grupos produziram várias sugestões e questões:

- Maior divulgação dos meios disponíveis
- Facilitar acesso aos meios e capacitação contínua dos utilizadores
- Criação de mais centros de formação de pessoal técnico e não técnico
- Potenciar os técnicos para ensinar o uso dos meios
- CMC garantir formação institucional
- CMC dar apoio técnico às instituições
- Divulgar os serviços do CMC
- Parcerias entre instituições e o CMC para promover aulas de informática no distrito
- Venda de material informática a preços acessíveis
- Criar um fundo distrital para a manutenção dos meios e subsídios para os utentes, por ex 1MT/mês/família
 - NB Atenção à gestão, critérios, CMC pode criar sistema de membros?
 - A comunidade precisa de ter e dar informação pontual, mas há casos em que não tem dinheiro para fazer um anúncio. Qual é a saída? Se for pelos subsídios seria preciso cuidar bem do fundo
 - A contribuição ao fundo depende da divulgação dos serviços da rádio
- Envolvimento da comunidade na elaboração dos programas de rádio
- Expansão do raio da rádio para zonas mais recônditas
- Criação de correspondentes nas localidades e instituições
- Criação de website para divulgar as informações de Manhica
- Campanhas urbanas para promover as TIC e descobrir novos talentos – difusão, concursos, etc
- Programas de rádio mais educativos
- CMC garantir serviços para deficientes visuais/auditivos
- CMC levar mais informação às comunidades

Temas de debate e conclusões

- a) Continuação dos temas dos grupos
 - Nem todos técnicos têm o domínio necessário devido à falta de update na evolução tecnológica, mas pode-se tirar melhor proveito dos recursos já disponíveis

- As associações deviam criar seus próprios websites
 - A rádio só passa musica, tem poucos conteúdos locais. Os jornalistas da rádio local não têm cultura de investigação de assuntos locais
- b) Acesso a informação
- O SDEJT dá informação a quem solicita desde que seja devidamente credenciado e que sabem para que fim será usada
 - A rádio devia ter uma articulação aberta para ter acesso a informação junto da comunidade
 - Os voluntários devem ir à fonte e fundamentar os indícios de informação
 - A rádio tem dificuldades de acesso a informação nas instituições do governo tanto da educação, PRM, etc.
 - As instituições como governo, PRM, têm hierarquias que devem garantir o diálogo com a imprensa, nem todos podem dar informações – o jornalista deve ir à rua investigar primeiro, não depender das informações da PRM (contribuição da PRM)
 - As coisas só vão funcionar correctamente se a comunidade estiver devidamente informada
 - É verdade que as comunidades têm receio de falar porque temem represálias, uma das representantes da sociedade civil no workshop foi “investigada” depois de dar uma informação que alguns não gostaram

Conclusões do CAICC

- O jornalista deve contactar a PRM quando há incidentes para procurar uma informação objectiva, se depende só das testemunhas da rua pode incorrer em erro
- Segundo a Lei de Imprensa os cidadãos têm direito a informação com certas excepções; o fornecimento de informação não deve ser condicionado ao gosto ou não de quem pede ou do fim para qual será usada; se for mal usada pode-se recorrer ao direito de resposta ou outras formas de repor factos
- O CMC deve estudar as questões levantadas e desenhar plano e estratégia para ir ao encontro das necessidades das comunidades: disseminação do potencial das TIC, formação, programas de rádio melhorados, participação comunitária, etc
- O CMC deve estudar a proposta de fundo comunitário

Avaliação

Dos participantes – a avaliação anónima deu os seguintes resultados: 23 felizes, 6 assim-assim, 0 infelizes.

Dos facilitadores – sentiu-se que o workshop correu bem, no sentido de ter bastantes contribuições. Mas os representantes das autoridades tiveram algumas dificuldades em reconhecer que existem problemas no acesso a informação, não obstante a insistência de alguns participantes sobre a necessidade de divulgar melhor as leis, etc. Foi bom pelo menos ter conseguido colocar estes temas na mesa para debate. Por outro lado viu-se que o CMC está com risco de ficar marginalizado, porque os seus serviços estão desconhecidos e a qualidade da rádio foi questionada – terá que remobilizar e reorganizar internamente para criar maior dinamismo e melhores ligações com o público. Por outro lado foi bom ouvir reconhecimento por parte da

Administração e do Município do papel crucial do CMC ao ter introduzido um sistema de conectividade bem antes da chegada da banda larga.

6. Avaliação global dos facilitadores

Os 3 workshops, apesar de ter um programa genérico quase idêntico, foram todos diferentes, reflectindo o contexto específico de cada distrito, o grau de inserção do respectivo CMC e a qualidade dos participantes. Mas foram todos positivos no sentido de terem conseguido alguma discussão aberta sobre questões de informação e comunicação, a importância de debate, a capacidade das novas TIC de melhorar o fluxo de informação no distrito, e o relacionamento da RC/CMC com os seus ouvintes, as suas fontes de informação, etc.

Para a maioria dos participantes, mais uma vez foi praticamente uma novidade conhecer a legislação vigente e as orientações do Presidente sobre participação e governação, e ver o potencial do celular na recepção e envio de informações. Para as RCs/CMCs, para além desse aspecto, foi positivo ter que ouvir críticas e ter oportunidade de apresentar as suas preocupações num foro público, e todos ficaram com matérias para reflectir (inclusive sobre questões de democracia interna), e portas das fontes mais abertas.

A organização dos workshops foi a cargo do parceiro local (CMC) em cada distrito, e todos cumpriram com empenho, elaborando as listas de convidados, distribuindo os convites, organizando a sala e alimentação, etc. A participação activa dos colaboradores nos workshops foi educativo para eles e ao mesmo tempo ajudou a animar os debates.

Os aspectos administrativos correram bem, e foi possível ter cotações e recibos adequados respeitantes às despesas efectuadas.

Polly Gaster, Luís Neves Cabral Domingos, Lázaro Bamo
8 de Julho de 2011